

## PREVALÊNCIA DE DOR EM CORREDORES DE RUA NO MOMENTO EM QUE PRECEDE O INICIO DA CORRIDA

---

**INSTITUIÇÃO:** CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO  
**AUTORES:** [SARAGIOTTO, BRUNO T.], [YAMATO, TIÊ P.], [LOPES, ALEXANDRE D.]

---

**Objetivos:** analisar a prevalência de dor em corredores de rua no momento em que precede o início da prova, além de discutir alguns fatores etiológicos. **Material e Métodos:** os corredores participantes foram selecionados aleatoriamente entre os inscritos dos circuitos de corridas de rua, Super 9K e Circuito das Estações da cidade de São Paulo. Foram entrevistados 155 corredores no local das provas, sendo 35 mulheres (22,58%) e 120 homens (77,41%). Através de um questionário preenchido pelos entrevistadores, verificou-se diversas questões relativas ao ambiente de treinamento e hábitos dos atletas, além da intensidade da dor quando presente. Os participantes foram divididos em dois grupos. Um grupo foi formado pelos corredores que apresentavam queixa de dor musculoesquelética no momento da entrevista, e foi intitulado como Grupo com Dor (GD), formado por 39 corredores (25,16%). O outro grupo foi composto pelos atletas que não tinham nenhuma queixa, ou dor, composto por 116 corredores (74,83%), sendo intitulado como grupo sem dor (GS). Foi feita uma análise descritiva das variáveis analisadas, além da comparação entre os resultados obtidos entre os grupos através do Teste de Wilcoxon. Para a comparação entre as variáveis foi utilizado o método de Correlação de *Spearman*, foi utilizado um  $\alpha$  de 0,05. **Resultados:** a média de idade entre os dois grupos foi semelhante, o GD obteve média de idade de 38,2 anos e o GS de 37,8 anos. Quando comparado o IMC, observou-se que o GD obteve a média de IMC de 23,6 e o GS obteve média de 24,3. Em relação às outras variáveis, o tipo de piso predominante durante os treinos para o GD foi à esteira (31,48%), enquanto que para o GS foi o asfalto (57,39%). A quilometragem semanal teve uma média de 39,6 quilômetros para o GD e 30,3 quilômetros para o GS, e o número de treinos realizados na semana, teve uma média de 4 treinos/sem. para o GD, e 3,3 treinos/sem. para o GS. A prevalência de dor teve uma diferença estatisticamente significativa, quando comparado com o número de treinos ( $p=0,03$ ) por semana e a quilometragem semanal percorrida ( $p=0,01$ ) entre os corredores. Observou-se que os resultados encontrados nessa pesquisa corroboram com os dados encontrados em outros trabalhos que tiveram objetivos semelhantes, em que se observa a associação do aumento de queixas, ou lesões musculoesqueléticas, com o aumento do volume de treinamento semanal. **Conclusão:** a prevalência de dor está relacionada com um volume de treinamento semanal maior.